

JULHO/AGOSTO/SETEMBRO 2022 - Nº 24

REVISTA AEASE

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SERGIPE



TÍTULOS DE CRÉDITO DE CARBONO

O Futuro Verde - Produção Sustentável

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Arício Resende Silva
Presidente

Fernando de Andrade
Vice-Presidente

João Ferreira Amaral
Secretário Geral

Gilberto Bruno Oliveira Silveira
Diretor Administrativo e Financeiro

Aloísio Lima Franca
Vice-Diretor Administrativo e Financeiro

Daniilo Plácido Santos
Diretor de Política Agrícola

Camila Xavier Costa
Diretora de Política Profissional

Vítor e Silva Melo
Diretor Sócio-Cultural

Luciana Oliveira Gonçalves
Diretora de Divulgação e Imprensa

Kairon Rocha Andrade
Diretor Técnico-Científico

CONSELHO FISCAL Titulares

João Bosco de Andrade Lima Filho
Paulo Cardoso Braz
Pedro Calasans de Souza

Suplentes

Gláucia Barretto Gonçalves
Laerte Marques da Silva
Marcilano de Melo Santos

SECRETÁRIA

Mariana de Freitas
(79) 3217-6886 | 99972-2123
E-mail: aea_se@yahoo.com.br
Site: www.aease.org.br

JORNALISTA

Fernando Augusto da Cunha - DRT 2147/SE
fernandoaugustojornalista@gmail.com

REVISÃO

Engenheiros Agrônomos
Daniilo Plácido Silva
Fernando de Andrade
João Ferreira Amaral

EDITORAÇÃO/IMPRESSÃO

Infographics Gráfica & Editora
atendimento@infographics.com.br
(79) 3302-5285 / 99981-5026

FOTOS

Arquivo pessoal
Internet/Freepik

TIRAGEM

1500 Exemplares

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da AEASE, sendo de total responsabilidade de seus autores.



Faça aqui o seu evento!

Salão de festas na melhor localização da cidade, com fácil acesso. Auditório climatizado, com capacidade para duzentas pessoas, som ambiente e projetor, estacionamento com capacidade para duzentos veículos, salão de festas com toda infraestrutura, inclusive boate. Faça aqui sua festa de aniversário, casamento, bodas, recepção, exposição e confraternização.

Avenida Governador Paulo Barreto de Menezes, nº 2400
Bairro Jardins - Aracaju / SE
(79) 3217-6886 | aea_se@yahoo.com.br
www.facebook.com/aeasergipe | www.aease.org.br



Sumário

04 EDITORIAL: NOVA DIRETORIA DA AEASE TOMA POSSE COM O COMPROMISSO DE LUTA E DINAMISMO

06 AGROPECUÁRIA EM DESTAQUE: PORTARIA INSTITUI PROGRAMA AGROHUB BRASIL

07 NOTÍCIAS AGRO: BNDES ANUNCIA EDITAL DE R\$ 100 MILHÕES PARA COMPRA DE CRÉDITOS DE CARBONO

08 CURIOSIDADES DO MUNDO VEGETAL: A ERVA-CIDREIRA

09 CRÔNICAS E CONTOS: A COSTUREIRA E O REI

10 COLUNA VERDE: TÍTULOS VERDES

11 NOTÍCIAS DA AEASE

12 PÓ DE ROCHA: TIRANDO LEITE DE PEDRA

14 NOVIDADES AGRO: ISRAEL INAUGURA PRIMEIRA FÁBRICA DE CARNE CULTIVADA DO MUNDO

15 NOVIDADES AGRO: ROBÔ AGRÍCOLA DISPARA LASER CONTRA ERVAS DANINHAS RESISTENTES

16 PESQUISA EM FOCO: O BANCO DE GERMOPLASMA DE COQUEIRO EM SERGIPE

18 RESPONSABILIDADE JURÍDICA PELO FOGO, ACEIROS E DANOS AMBIENTAIS

20 EMPREENDEDORISMO NO AGRO: VOCÊ É UM PRODUTOR OU UM AGRO-EMPREENDEDOR?

21 O PLANO DA AUSTRÁLIA PARA O HIDROGÊNIO E AS LIÇÕES PARA O BRASIL

22 ESPAÇO SAÚDE: MICROCIRURGIA OCULAR

23 O PLANEJAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

24 PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE

25 SETOR CELEBRA CRESCIMENTO DE CONSUMO DE OVOS NO BRASIL

26 INFORMÁTICA NA AGROPECUÁRIA: 5G DEVE ACELERAR TECNOLOGIA NO AGRONEGÓCIO

27 FALA MÚTUA: QUAL O SEU PLANO PARA O FUTURO?



NOVA DIRETORIA DA AEASE TOMA POSSE COM O COMPROMISSO DE LUTA E DINAMISMO

Na noite do dia 05 de julho de 2022, data em que se comemorou os 72 anos de fundação da antiga Associação Sergipana de Agronomia - ASA, hoje Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, tomou posse a nova Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal, para o triênio 2022/2025, numa solenidade prestigiada pelos engenheiros agrônomos, gestores públicos do Setor Agrícola, profissionais de outras áreas, bem como a sociedade em geral, em clima de muito otimismo e conagração.

A nova Diretoria Executiva, presidida pelo engenheiro agrônomo Arício Resende Silva, foi eleita no último pleito realizado no dia 27/06/22, com a participação de número significativo dos associados aptos a votarem, em atenção ao que determina o Estatuto, no artigo quatorze e o que estabelece o Regulamento Eleitoral, Norma 02/2010.

Na solenidade de posse, ao fazer uso da palavra, o presidente enfatizou que, mesmo diante das adversidades ora vivenciadas, fruto do reflexo imposto pela pandemia, destacou que tem firme convicção dos desafios que o aguarda, afirmando que não medirá esforços quanto à execução de uma administração profícua de realizações, em sintonia com as expectativas e demandas da categoria agrônômica e em acordo com as necessidades e desafios impostos pelo Setor Agropecuário estadual.

Ante a este cenário, onde toda a categoria agrônômica sergipana clama por uma atuação intensa da nossa entidade, surgiu o nome da Chapa Agronomia Forte, destacando e reconhecendo o trabalho desenvolvido pela administração anterior, gestão 2019 - 2022 que, mesmo diante dos problemas enfrentados, revelou-se pelas ações desenvolvidas, com foco na sustentabilidade social, econômi-

ca e financeira da entidade, diante das adversidades impostas pela pandemia covid - 19.

Portanto, ressaltou o presidente Arício na sua fala, que, com o grupo recém formado, mesclando juventude e experiência, haveremos de construir um novo cenário, buscando novos rumos para a categoria, centrados no esforço da busca da união, com foco na sustentabilidade financeira e o conseqüente fortalecimento da entidade. À luz desta realidade, formulou-se uma proposta de trabalho centrada nas principais demandas e necessidades prospectadas, com ênfase nos seguintes eixos e ações de trabalho:

- Fortalecimento da AEASE com gestão democrática e descentralizada, mediante estabelecimento de canais diretos de comunicação;
- Integração com o conselho profissional (CONFEA/CREAs), universidades e entidades de classe;

“Haveremos de construir um novo cenário, buscando novos rumos para a categoria, centrados no esforço da busca da união, com foco na sustentabilidade financeira e o consequente fortalecimento da entidade”.

- Realização do Encontro Estadual de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - EASE;
- Participação no Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA - 2023) em Pelotas-RS, promovendo o resgate e encaminhamento de propostas aprovadas no EASE;
- Elaboração de agenda parlamentar, com o acompanhamento na Assembleia Legislativa Estadual sobre projetos que impactam a profissão;
- Laborar apoio a eventos diversos, principalmente, voltados para discussão da política profissional e políticas públicas, como também de cursos e treinamentos;
- Dinamizar e ampliar a inserção da AEASE nas mídias sociais, conferindo mais visibilidade a atividade agropecuária e ao profissional engenheiro agrônomo na sociedade;
- Fortalecer a representação agrônoma em colegiados de âmbito municipal, estadual e nacional;
- Promover articulação constante com as lideranças municipais, estaduais e federais;
- Desenvolver mecanismos visando a sustentabilidade financeira da entidade;

- Promover a integração com instituições públicas e privadas, a exemplo de: ministérios, secretarias estaduais e municipais, cooperativas, Senar, Sebrae e outras entidades da agropecuária sergipana;
- Realizar ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino da engenharia agrônoma, através de uma maior integração com o sistema educacional, visando zelar pela integridade da profissão, posicionando-se em contrário ao ensino à distância na formação do engenheiro agrônomo;
- Articular-se com outras entidades de classe, visando o fortalecimento da atuação dos profissionais engenheiros agrônomos.

Além das propostas acima elencadas, será implementado um programa de capacitação e formação profissional, mediante a realização de eventos técnicos, cursos e treinamentos, centrados em temas e assuntos voltados ao cotidiano técnico dos profissionais engenheiros agrônomos, visando melhor capacitá-los ao exercício profissional. Assim sendo, preenche-se uma

lacuna deixada pelas instituições afins, que não vêm promovendo, há muito tempo, o devido investimento na força de trabalho e na atualização e reciclagem dos profissionais. Em consequência, amplia-se a captação de receitas, conferindo maior sustentabilidade financeira da entidade.

Finalizando, elucidamos que existe a firme convicção da responsabilidade e dos compromissos assumidos com a categoria, com o real propósito de poder corresponder à confiança e às expectativas depositadas, buscando sempre elevar o nome do engenheiro agrônomo, contribuindo para o redesenho e fortalecimento da estrutura agrícola estadual e a consequente construção de um cenário mais auspicioso e comprometido com as demandas e necessidades da sociedade.



Arício Resende Silva
Engenheiro Agrônomo
Presidente





Nosso Mirante tem vista privilegiada da Orla de Atalaia.

www.viamarpraiahotel.com.br
Restaurante à la carte
Estacionamento
Piscina
Internet
Sala de reunião e auditório

Informações e Reservas
 Av. Santos Dumont, nº 273
 Atalaia - Aracaju/SE
 (79) 3216-3650 / 3680 ou 98101-6690
reservas@viamarpraiahotel.com.br



AGROPECUÁRIA EM DESTAQUE



PORTARIA INSTITUI PROGRAMA AGROHUB BRASIL

Iniciativa vai formalizar processos fundamentais para o desenvolvimento de tecnologia de ponta para o agro brasileiro

Com objetivo de apoiar os ecossistemas e ambientes de inovação do agro brasileiro, bem como a divulgar ações e iniciativas de inovação agropecuária, foi instituído o Programa AgroHub Brasil. A Portaria nº 461, publicada no último dia 27 de julho, entrou em vigor em setembro. Entre as finalidades do programa está o incentivo e a promoção de criação e amadurecimento de *startups*, desenvolvendo iniciativas de inovação para a agropecuária, apoiando eventos e desafios e aproximando as startups de potenciais oportunidades de captação de recursos públicos e privados, nacional e internacionalmente.

O programa também busca inserir o produtor rural em ambientes de inovação para a agropecuária, buscando aproximá-lo dos desenvolvedores de tecnologias, propiciando oportunidades de acesso e adoção de novas soluções tecnológicas, melhoria da qualidade dos processos e produtos, a redução de custos e a ampliação de receitas no agrogócio.

De acordo com a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Mapa, a medida serve para dar institucionalidade a processos fundamentais ao desen-

volvimento de tecnologia de ponta para o agro brasileiro.

O apoio ao empreendedorismo de base tecnológica se refletirá no futuro em aumento da produtividade, geração de emprego e renda e mais inovação no campo.

As instituições de pesquisa, universidades, produtores rurais, empresas privadas, startups e investidores, sejam públicos ou privados, poderão realizar projetos, desenvolver estudos, organizar eventos e promover ações em prol de ecossistemas e redes de inovação, conforme definido em planos de trabalho para este fim e sob orientação da Secretaria.

O Programa será promovido pela Secretaria por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, com a possibilidade de transferência de recursos, na forma da lei. O apoio às ações de fomento à transformação digital da agropecuária brasileira vem ocorrendo por meio da criação e fortalecimento de ecossistemas regionais de inovação, que envolve ações de articulação e apoio ao empreendedorismo de base tecnológica, criação de startups do Agro, também conhecidas como Agtechs, peças importantes para levar novas tecnologias ao produtor rural.

Hoje, o Brasil tem mais de 1.500 startups ligadas às atividades e mais de 50 ambientes de inovação distribuídos por todo país, especialmente em regiões de vocação agropecuária.

A dinâmica de levantamento de demandas, geração de soluções e transferência dessas tecnologias é um processo complexo e envolve diversas etapas e interação de diferentes instituições. Para acelerar esse processo, a inovação aberta tem sido uma das estratégias e para que isso ocorra é fundamental que existam ambientes que promovam essa interação entre os beneficiários do programa.

PORTAL DE PESQUISA

O portal AgroHub Brasil reúne informações sobre o ecossistema de inovação da agropecuária brasileira e as principais iniciativas em curso no país. Além de informações sobre agricultura digital, conectividade em áreas rurais e aplicativos de celular com soluções para o dia a dia no campo, a página traz explicações sobre linhas de apoio e fomento público e privado para as *startups*.

Fonte: www.mapa.gov.br

BNDES ANUNCIA EDITAL DE R\$ 100 MILHÕES PARA COMPRA DE CRÉDITOS DE CARBONO

Créditos de carbono representam a não emissão de gases do efeito estufa na atmosfera, contribuindo para a preservação do meio ambiente

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou no último dia 30 de agosto o seu segundo Edital de Chamada para Aquisição de Créditos de Carbono no Mercado Voluntário, no valor de até R\$ 100 milhões. Com esta iniciativa, o banco pretende apoiar o desenvolvimento de um mercado para comercialização desses títulos, além de chancelar padrões de qualidade para condução de projetos de descarbonização da economia. Créditos de carbono representam a não emissão de gases do efeito estufa na atmosfera, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Nesta segunda chamada, serão elegíveis projetos com foco em reflorestamento, redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, energia (biomassa e metano) e

agricultura sustentável.

Os critérios para seleção envolvem a avaliação do proponente, do projeto e do preço. O resultado da chamada está previsto para início de novembro.

Em maio, o BNDES divulgou o resultado da primeira chamada pública para aquisição de créditos de carbono. A operação-piloto, no valor de até R\$ 10 milhões, selecionou cinco projetos de conservação e de energia em segmentos diversos e em três regiões distintas do país.

As iniciativas eleitas foram desenvolvidas pela Biofilica, Solví, Sustainable Carbon, Carbonext e Tembici.

O orçamento deste segundo Edital de Chamada para Aquisição de Créditos de Carbono no Mercado Voluntário será dez vezes maior do que a edição anterior (R\$ 100 milhões).

O limite para cada projeto, que na

primeira chamada era de até R\$ 2 milhões, agora pode chegar a até R\$ 25 milhões. Também houve a retirada da exigência de emissão de créditos anteriores para os projetos concorrentes, a inclusão do setor agrícola como um dos escopos do Edital, além do aumento no número de instituições certificadoras.

A estimativa é que o mercado voluntário precise crescer mais de 15 vezes até 2030 para cumprir as metas do Acordo de Paris, que pressupõe o atingimento do equilíbrio entre emissão e remoção dos gases causadores do efeito estufa até o ano de 2050.

Nesse contexto, a negociação dos créditos de carbono é uma maneira das empresas e países alcançarem suas metas de descarbonização.

Fonte: www.bndes.gov.br

CURIOSIDADES DO MUNDO VEGETAL



Você sabia que...

A ERVA-CIDREIRA

Nome científico: *Melissa officinalis* L.
Família botânica: Lamiaceae (Labiatae)

Planta medicinal, introduzida no Brasil, também conhecida por melissa, pertencente à família da hortelã, do boldo-brasileiro, do alecrim, do orégano, da alfavaca e da lavanda, sempre foi muito utilizada pela medicina tradicional para combater distúrbios gastrointestinais, como calmante, analgésico, anti-inflamatório, antioxidante e até psicológicos como depressão, ansiedade, estresse, insônia, agitação entre outros.

Trata-se de uma erva originária da Europa meridional, cujas folhas são maiores e mais claras que as da hor-

telã, com margem crenada. Flores pequenas, esbranquiçadas ou róseas.

Além das ações no campo emocional, a erva-cidreira age também no aparelho digestivo, ajudando na absorção de ferro, potássio, cálcio, cobre, fósforo, vitaminas A, B1, B2, B3, B5, B6, C, manganês e magnésio.

Apesar de ser tradicionalmente muito consumida, a erva-cidreira não é amplamente comercializada como outros tipos de chás, sendo bastante confundida com o capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*), que possui algumas propriedades semelhantes, embora botanicamente diferentes.

Portanto, não devemos confundir erva-cidreira com capim-cidreira.

Os gregos a chamavam de “erva-do-mel”, pelo fato de ser também uma planta melífera, já os árabes, no século X, utilizavam a erva-cidreira contra a melancolia e o mau humor.



Antonino Campos de Lima
Engenheiro Agrônomo

AGROCAMPONÊS

É VOCÊ NO

AGRONEGÓCIO

VISITE-NOS!

Av. Chanceler Osvaldo Aranha, 756, Aracaju - SE



(79) 3241-6200



(79) 98828-2801



A COSTUREIRA E O REI

A costureira trabalhou toda a noite para terminar uma encomenda, quando acabou, lágrimas escorriam pelo seu rosto ao contemplar como vida aquele tão delicado traje. Dobrando cuidadosamente envolveu em um lençol e o entregou ao seu filho.

—Vá ligeiro levar essa encomenda, segure com muito cuidado, é a roupa de um rei, em seguida ensinou-lhe o caminho.

O menino não prestou muita atenção, pois conhecia bem o lugar, e saiu em disparada carregando todo orgulhoso a vestimenta real.

Chegando ao palácio foi atravessar os portões sendo impedido pelos guardas:

— O que você quer? Falou um guarda. Trêmulo, respondeu:

— Minha mãe pediu para entregar essa encomenda ao rei.

— Quem é sua mãe? Perguntou.

— Minha mãe é a costureira que fez a roupa do rei.

Os guardas riram diante de tão absurdo.

— Isso é um insulto! Uma costureira

do povo costurar a roupa de um rei, falando isso, o expulsaram dali.

O menino não conseguia entender, tinha escutado muito bem que era para o rei e aquele era o único rei que ele sabia existir.

Tentou lembrar de cada palavra de sua mãe, então percebeu que se enganara, o lugar era outro. Mesmo assim, ele sabia que naquela região que ela indicara, não havia palácios, muito menos um rei vivendo ali, apesar disso, resolveu seguir por este caminho.

Já anoitecera, a luz de uma estrela clareou seus passos até chegar em uma estrebaria. Dentro dela, avistou alguns pastores e um casal junto a uma manjedoura; ao vê-lo, a mulher o chamou. Foi até ela e deu-lhe a encomenda.

— Minha mãe mandou entregar, mas disse que era a roupa de um rei.

A mulher sorriu, pegou a roupa e, com voz suave, respondeu:

— Um dia você entenderá. Dito isto, vestiu a criança.

Que rei seria aquele? Pensou o menino. Sem trono, sem palácio, deita-

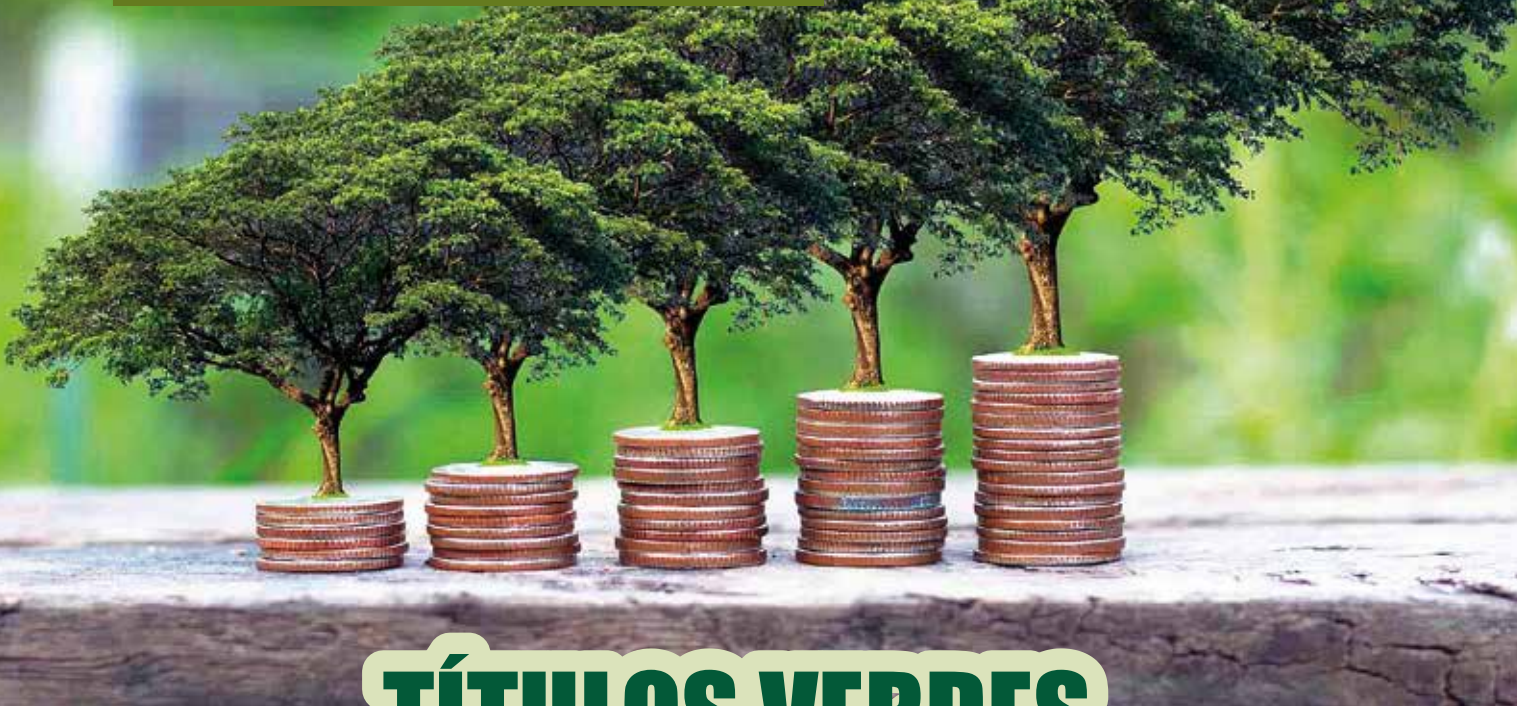
do em meio às palhas. Olhou para a criança e, nesse momento seus olhos se encontraram e uma alegria imensa invadiu seu coração, algo que jamais tinha sentido antes.

Muito tempo passou depois daquele encontro. O menino tornou-se pescador e um dia, estando em seu barco, viu na praia uma multidão, no meio dela alguém falava coisas tão belas que ele nunca tinha escutado. Aproximou-se do homem que pregava, ele se voltou e o olhou nos olhos, naquele instante, uma intensa alegria o envolveu, reconheceu ser ele a criança da manjedoura.

Não teve dúvidas, abandonou sua rede, seu barco e o seguiu juntando-se à multidão.



Izabel Melo
Engenheira Agrônoma



TÍTULOS VERDES

Quem acompanha as notícias do mercado financeiro já deve ter se deparado com os termos “Green bonds” ou Títulos Verdes em português. Impulsionados por empresas que adotam práticas ESG, os títulos têm sido apontados por especialistas em gestão como uma ferramenta essencial para captar recursos para projetos ambientais e de combate às mudanças climáticas com estímulo a processos produtivos mais sustentáveis.

POR QUE “VERDES”?

São papéis de renda fixa que buscam destinar recursos para financiar, exclusivamente, projetos sustentáveis, como os que envolvem implementação de fontes de energia renovável, gestão sustentável de resíduos, projetos florestais e de eficiência energética, entre outras atividades que gerem mudanças ambientais e climáticas positivas.

Na prática, green bonds são como os títulos de dívidas tradicionais. O que os torna diferentes é o destino dado aos recursos captados. Eles podem ser emitidos tanto por empresas privadas quanto por entidades financiadas pelos governos, como as empresas esta-

tais, de economia mista ou, ainda, os bancos de desenvolvimento.

Quando sua finalidade está atrelada a mitigar os impactos das mudanças climáticas e emissões de gases de efeito estufa, os títulos verdes são também chamados de Climate Bonds.

O QUE TORNA OS TÍTULOS VERDES ATRATIVOS?

Os projetos ligados a mudanças ambientais e climáticas costumam ser planejados a longo prazo e atraem investidores alinhados com boas práticas ambientais. Para quem emite os títulos, há uma outra série de benefícios como taxas menores alinhadas aos KPIs (indicadores de performance) estabelecidos no ativo além de posicionamento no mercado como empresa atenta às questões ESG.

QUAIS SÃO OS TÍTULOS VERDES DISPONÍVEIS NO MERCADO BRASILEIRO?

No Brasil, os instrumentos financeiros com potencial para enquadramento como Títulos Verdes, podem ser:

- Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA);

- Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI);
- Cotas de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC);
- Debêntures;
- Debêntures incentivadas de infraestrutura;
- Letras Financeiras.

Em tese, qualquer ativo do mercado de renda fixa pode ser enquadrado como um título verde, mas é preciso mensurar e verificar sua capacidade de atingir os propósitos ambientais a que se propõem.

Para isso, é importante monitorar os protocolos ESG ligados aos projetos financiados pelos títulos verdes. Todas as emissões de títulos devem reportar ao mercado o status dos indicadores ambientais definidos para o ativo e atestados por auditoria externa. Caso os parâmetros não sejam atendidos, eles podem perder a classificação. Atualmente a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) está desenvolvendo normas ESG que devem contribuir para a regulação destas operações.

Fonte: <https://www.serasaexperian.com.br>

NOTÍCIAS DA AEASE



1ª. REUNIÃO DE DIRETORIA EXECUTIVA - 2022/2025 PROPOSTAS DE TRABALHO

Após a posse da nova diretoria da AEASE, visando dar um melhor nivelamento das diretrizes da proposta de trabalho, foi realizada no último dia 30/07/22, a primeira reunião com os componentes da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, com o objetivo de promover o maior conhecimento e relacionamento entre os seus pares, tendo em vista ser a diretoria constituída por membros de diversas gerações do quadro social da entidade, possibilitando assim uma maior interação entre todos os integrantes da nova diretoria.

Naquela oportunidade, foram discutidos assuntos pertinentes à administração que ora se inicia, momento em que foi solicitado aos seus componentes que fossem apresentadas sugestões de ações e atividades a serem implementadas, específicas de cada diretoria. Em resumo, foram estabelecidas três grandes diretrizes, identificadas como Programas de Gestão, a saber: Rota da Sabedoria - realizações de cursos, palestras, seminários, workshop e congresso;

Governança e Sustentabilidade Financeira - gestão de receitas e despesas, locação de salão de festas, auditório, parcerias, convênios, patrocínios, escritório virtual, aluguel para salas de aulas, aluguel no formato/contêineres da área lateral do estacionamento e logística; Inserção nas Redes Sociais - promovendo a modernização do site, instagram, facebook e whatsapp.

AEASE LANÇA O PROGRAMA ROTA DA SABEDORIA

A tecnologia está inserida a cada dia com mais intensidade no âmbito das atividades agropecuárias, conferindo maior facilidade à vida do produtor e possibilitando uma maior rentabilidade ao negócio agropecuário. Ante esta realidade, o profissional engenheiro agrônomo como um dos principais protagonistas do setor, deve estar suficientemente capacitado para responder aos desafios, as demandas e necessidades do agro, melhorando a gestão nas propriedades rurais, com reflexo no incremento da produtividade e a rentabilidade dos produtores.

Diante deste cenário, a AEASE atenta às necessidades dos profissionais e demandas do setor, criou o programa intitulado “Rota da Sabedoria”, visando preencher a lacuna existente pela falta de investimentos na força de trabalho e, em especial, na capacitação e atualização dos técnicos. Nesta perspectiva, realizou-se o Curso de Elaboração de Projetos para Crédito Rural, estando programados, a princípio, mais três cursos, denominados: Aplicação de Produtos Fitossanitários/Agrotóxicos - Receituário Agrônomo; Interpretação de Análise de Solo e Recomendação de Adubação; Curso de Drone - Plano de Voo e Aplicação das Imagens em Análises Ambientais.

Assim, diante das novas tecnologias disponíveis, urge a necessidade da qualificação profissional, permitindo aos engenheiros agrônomos e os graduandos em Engenharia Agrônoma se atualizarem e obterem os conhecimentos e habilidades necessários para o exercício das atividades de excelência e, em contrapartida, com a prestação do serviço, possibilitar a nossa entidade uma nova alternativa de captação de receita, visando uma maior sustentabilidade financeira.



PROGRAMAÇÃO ALUSIVA AO DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO 2022

09 horas
Plantio de Mudras no Parque da Sementeira
Parceria: AEASE/SEMA/EMSURB

19:30 horas
O Engenheiro Agrônomo e os desafios de gerações
Palestrantes:
Eng. Agrônomo Arício Resende Silva
Eng. Agrônoma Camilla Xavier Costa
Eng. Agrônomo Manoel Moacir Costa Macedo
Eng. Agrônoma Gláucia Barreto

AEASE realizará no dia 12/10/22, programação em comemoração ao dia do Engenheiro Agrônomo, promovendo o tradicional plantio de mudas no Parque da Sementeira, ampliando a área do Bosque do Engenheiro Agrônomo, atividade em parceria AEASE/SEMA/EMSURB, além da promoção de uma palestra virtual, versando sobre o tema “O Engenheiro Agrônomo e os Desafios de Gerações”, ministrada pelos colegas Arício Resende Silva, Camilla Xavier Costa, Manoel Moacir Costa Macedo e Gláucia Barretto Gonçalves.

Espera-se que os eventos venham marcar com expressividade o referido Dia, em especial, a palestra virtual venha trazer à tona o debate sobre o despertar do engenheiro agrônomo para os desafios da agropecuária do futuro, em destaque a produção sustentável, atendida com as novas demandas ambientais, comprometidas com a agricultura de baixo carbono, sintonizadas com uma maior interação da ciência e a inovação tecnológica, enquanto ferramentas de dinamização do negócio agropecuário, com foco no perfil do novo consumidor e da sociedade em mutação.

PÓ DE ROCHA: TIRANDO LEITE DE PEDRA



Foto: Shutterstock

A rochagem é uma técnica antiga, conhecida pela aplicação direta de rochas moídas ou minerais ao solo. Nos dias de hoje, sua aplicação está sendo estudada em níveis técnico, econômico e ambiental, para que sua efetividade e viabilidade seja comprovada.

Popularmente conhecido como pó de rocha, o produto, considerado um remineralizador, é fabricado através de resíduos produzidos por mineradoras. Remineralizador é o material de origem mineral que sofreu redução apenas por processos mecânicos e, quando aplicado na agricultura como fonte de nutrientes, pode influenciar nos índices de fertilidade do solo através da adição de macro e micronutrientes na plantação (MAPA).

A rochagem, ou remineralização, é uma técnica de reposição de nutrientes no solo e seu uso tem a finalidade de promover melhorias físicas, físico-químicas ou atividade biológica, sendo uma alternativa ecológica aos fertilizantes convencionais. O mate-

rial é rico em cálcio, magnésio, silício e, principalmente, em potássio, conjunto de nutrientes essenciais para o bom desenvolvimento das plantas.

Existem diversas variedades de rochas que podem ser aplicadas com esse objetivo, dentre elas podemos citar, por exemplo, o basalto (rico em Mg e Ca), granitos, gnaisses e sienitos (ricos em K) entre muitas outras. Em 2016, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), publicou as Instruções Normativas 05 e 06 de 10 de março de 2016, normatizando o registro de uso e a comercialização dos remineralizadores, produto esse que já consta no Plano Nacional de Fertilizantes.

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Os fertilizantes inorgânicos solúveis são talvez os de maior importância e mais representativos na composição dos custos de produção, uma vez que, para o agricultor, o uso desses

insumos está diretamente relacionado ao aumento da produtividade e, conseqüentemente, da lucratividade da atividade.

Quando devidamente manejado, o uso de pó de rocha como fertilizante na agricultura pode apresentar diversas vantagens.

A primeira delas é o baixo risco de lixiviação de nutrientes, caracterizado pela infiltração das águas nas camadas superficiais do solo transportando elementos para camadas mais profundas, podendo atingir o lençol freático. Os minerais que constituem o pó de rocha possuem baixa solubilidade, diferente dos fertilizantes industriais. Portanto, o fornecimento de nutrientes para o solo acontece de forma mais lenta, proporcionando menores perdas por lixiviação.

Entretanto, essa característica pode ser um entrave em culturas de ciclo curto. A utilização de remineralizadores é uma prática que visa resultados a médio e longo prazos e oferece efeitos mais duradouros, enquanto a

adubação com fertilizantes inorgânicos solúveis requer uma nova aplicação a cada cultivo.

Também se destacam outras qualidades, como a diminuição da fixação de fósforo no solo, disponibilização de micro e macronutrientes importantes e reequilíbrio do pH do solo. As limitações estão relacionadas principalmente às quantidades consideráveis de produto necessárias para aplicação – no mínimo três toneladas por hectare.

Por ser um material de fácil obtenção e não possuir etapas industriais em sua produção, o pó de rocha possui um menor valor agregado, sendo caracterizado como um insumo acessível e permitido dentro da agricultura orgânica. No entanto, deve ser levada em conta questões logísticas, uma vez que o número reduzido de mineradoras pode não suportar a demanda, sendo necessário trazer o produto de outras regiões, encarecendo o valor final. O uso do pó de rocha na agricultura também contribui para minimizar um problema ambiental relacionado ao depósito do material, uma vez que observamos a conversão de um resíduo de mineradora, considerado um passivo ambiental, em uma fonte de adubo.

UMA ALTERNATIVA À IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES

A maior necessidade de alterações de fertilidade da maior parte dos solos brasileiros atrelada a uma produção doméstica de fertilizantes deficiente, leva o Brasil ao título de 4º consumidor mundial de fertilizantes, representando cerca de 8% do consumo mundial do produto.

A política que regulamenta o setor também contribui para esse painel. A eliminação da alíquota de importação para fertilizantes em 1997 contribuiu

para esse cenário atrativo de importações do produto e desestimulou a produção nacional.

Segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), das 45,8 milhões de toneladas de fertilizantes utilizadas no país em 2021, 85% eram importados.

O abastecimento de fertilizantes para a agricultura brasileira foi agravado com a guerra russo-ucraniana, uma vez que a Rússia é a principal fornecedora de adubos à base de potássio para o Brasil. Em 2021, das 39,2 milhões de toneladas de fertilizantes provenientes do mercado estrangeiro, 23% vieram da Rússia.

Comumente, na adubação de solos são utilizados adubos industriais. Além de fugirem do perfil sustentável, esses tipos de fertilizantes, que usam combustíveis fósseis nas fases de processamento e transporte, possuem valor de mercado vulnerável às flutuações cambiais e ao preço do petróleo no mercado internacional.

Visto a realidade em que estamos inseridos, estudos têm sido realizados para avaliar alternativas na produção de fertilizantes. É uma necessidade a busca por meios de produção de perfil sustentável, com custos mais baixos e que tragam menor dependência externa.

CONCLUSÃO

A demanda por alternativas ao uso de fertilizantes químicos solúveis alavancou em função dos recentes aumentos dos custos desses insumos, além do aumento da procura por fertilizantes alternativos e sustentáveis por nichos de agricultores orgânicos e agroecológicos.

Considerando que a rochagem é um recurso de baixo valor agregado, investimentos na técnica podem incentivar o desenvolvimento de um mer-

cado local, minimizando, em parte, os impactos causados pela dependência da importação de fertilizantes.

Na audiência pública no Senado Federal (28/4), a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) promoveu um debate sobre a utilização dos remineralizadores como alternativa de manejo de solos. O representante da CNA informou que um estudo realizado pelo Serviço Geológico do Brasil, em parceria com a Embrapa, demonstrou que existe a possibilidade de se produzir pó de rocha em todo o país com uma distância de até 300 km da área que será destinada para uso do insumo.

Desde março de 2021, o Confaz determinou, para vendas internas e interestaduais, uma alíquota de 1% para 2022 e que seria ampliada em um ponto percentual a cada ano, até atingir 4% em 2025. O que também se aplica a produtos estrangeiros, extinguindo a alíquota zero, estimulando o mercado interno de fertilizantes. Portanto, por mais que a substituição total dos fertilizantes solúveis talvez não seja possível e/ou viável, integrar o uso dos materiais já disponíveis com essa nova tecnologia pode contribuir na atenuação de problemas relacionados a estrutura do solo, auxiliar na diminuição dos custos totais da produção e representar uma oportunidade de fortalecimento do abastecimento interno, amenizando a dependência de importações do produto



Foto: Shutterstock

Julia Zenatti

Médica Veterinária - Analista de mercado da Scot Consultoria

infographics
gráfica & editora

mais que uma gráfica

@infographicsaju | @graficainfographics
79 3302-5285 / 99981-5026
www.infographics.com.br



ISRAEL INAUGURA PRIMEIRA FÁBRICA DE CARNE CULTIVADA DO MUNDO

Unidade já pode produzir 5 mil hambúrgueres por dia sem abater nenhum animal

A Future Meat Technologies inaugurou a primeira instalação industrial para produção de carne cultivada, também chamada “carne de laboratório“, do mundo.

Com a capacidade de produzir 500 quilos de produtos cultivados por dia, o equivalente a 5.000 hambúrgueres, a unidade fica em Israel e torna a produção de carne laboratório em escala uma realidade.

Assim, a agtech israelense consolida uma visão de agricultura “sustentável e econômica” para atender às demandas de proteína das gerações futuras. Fundada em 2018, a startup está localizada em Rehovot, Israel.

“A inauguração marca um grande passo no caminho da Future Meat Technologies para o mercado, servindo como um passo estratégico para levar nossos produtos às prateleiras até 2022. Ter uma linha industrial em funcionamento acelera processos-chave, como regulamentação e desenvolvimento de produtos”, disse Rom Kshuk, CEO da Future Meat Technologies, em nota à imprensa. Atualmente, a fábrica pode produzir

carne de frango, suíno e cordeiro a partir de células, sem o uso de animais ou modificação genética (não OGM). O próximo passo será a produção de carne bovina, em breve.

Segundo a empresa, a plataforma da Future Meat Technologies permite ciclos de produção rápidos, cerca de 20 vezes mais ágeis do que a produção animal tradicional. A tecnologia é baseada no trabalho premiado do Prof. Yaakov Nahmias da Universidade Hebraica de Jerusalém, que integra a empresa.

“Depois de demonstrar que a carne cultivada pode atingir a paridade de custo mais rápido do que o mercado esperava, esta unidade de produção é uma verdadeira virada de jogo”, disse o Prof. Yaakov Nahmias, fundador e diretor científico da Future Meat Technologies.

Segundo ele, a instalação demonstra que a tecnologia própria para rejuvenescimento dos tecidos em substratos permite uma produção 10 vezes maior do que o padrão industrial atual para carnes cultivadas.

“Nosso objetivo é tornar a carne cul-

tivada acessível a todos, garantindo a produção de alimentos deliciosos, saudáveis e sustentáveis para o futuro das próximas gerações”, disse.

A instalação também reforça todos os esforços da Future Meat Technologies para criar um futuro mais sustentável. Segundo a empresa, o processo de produção gera 80% menos emissões de gases do efeito estufa e usa 99% menos terra e 96% menos água doce do que a produção de carne tradicional.

A Future Meat Technologies pretende chegar às prateleiras nos Estados Unidos em 2022 e está atualmente em processo de aprovação de sua unidade de produção com agências reguladoras naquele país. A empresa mira vários locais nos Estados Unidos para a expansão projetada.

A Future Meat Technologies é uma empresa de tecnologia de alimentos que desenvolve uma plataforma de distribuição para a produção econômica e livre de OGM de carne diretamente de células animais, sem a necessidade de criar ou abater animais.

Fonte: agevolution.canalrural.com.br



Lançado em abril, o robô Weeder emprega as últimas tecnologias em robótica agrícola. (Foto Carbon Robotics)

ROBÔ AGRÍCOLA DISPARA LASER CONTRA ERVAS DANINHAS RESISTENTES

Existem 263 espécies de plantas indesejáveis que não morrem com herbicidas

Agtech estadunidense Carbon Robotics comercializa um robô autônomo capaz de eliminar ervas daninhas resistentes a químicos com lasers de alta potência. Lançado em abril, o robô Weeder, como é chamado, emprega as últimas tecnologias em robótica agrícola para locomoção autônoma, identificação por câmeras e aplicação do laser para erradicar ervas daninhas pelo calor, sem prejudicar o solo.

Deste modo, de acordo com a empresa, o equipamento opera durante o dia ou a noite e consegue eliminar até 100 mil plantas daninhas por hora em uma área de até 10 hectares por dia. Assim, a máquina permite que agricultores usem menos herbicidas e reduzam a mão-de-obra para remover plantas indesejadas, melhorando a confiabilidade e previsibilidade de custos, rendimento da colheita e margens.

ERVAS DANINHAS

Segundo a empresa, já existem 263 espécies resistentes a herbicidas em 71 países e, por isso, a solução tem tido alta demanda com encomendas contratadas na casa dos US\$ 20

milhões. Para se ter ideia, a Carbon Robotics esgotou seus modelos para 2021 e 2022 e começou a aceitar pedidos para 2023.

Algumas das fazendas que solicitaram unidades do robô Weeder são a Grimmway Farms, Carzalia Valley Produce, Mercer Ranches, Taylor Farms, Triangle Farms, Terranova Ranch, Bowles Farming Co, Braga Ranch, Duncan Family Farms e Amigo Farms.

“A tarefa já exigente de remoção de ervas daninhas se tornou mais difícil para os agricultores gerenciarem à medida que mais ervas daninhas se tornam resistentes a herbicidas e o custo também aumenta”, disse Paul Mikesell, CEO e fundador da Carbon Robotics.

Segundo ele, o controle de ervas daninhas é um dos maiores desafios que os agricultores enfrentam, especialmente sob o crescente interesse em métodos orgânicos e regenerativos.

Por isso, a Carbon Robotics conseguiu, em setembro, mais um aporte de US\$ 27 milhões em financiamento da Série B da Anthos Capital, Ignition Partners, Fuse Venture Capital, Voyager Capital, Bolt e Liquid2 Ventures para acelerar o crescimento da empresa.

O financiamento será usado para escalar a produção dos equipamentos, aumentar sua equipe de engenharia, estabelecer vendas regionais e suporte para clientes nos EUA e investir no desenvolvimento de novos produtos e tecnologias.

Fonte: agevolution.canalrural.com.br



Segundo a empresa, já existem 263 espécies resistentes a herbicidas em 71 países. (Foto Carbon Robotics)



O BANCO DE GERMOPLASMA DE COQUEIRO EM SERGIPE SUA IMPORTÂNCIA PARA O BRASIL E O MUNDO

A Atualmente uma das grandes preocupações sociais está relacionada à segurança alimentar. Segundo a FAO, em uma definição estabelecida na Conferência Mundial da Alimentação (CMA) de Roma em 1996, a segurança alimentar ocorre quando todas as pessoas têm acesso físico, social e econômico permanente a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente para satisfazer suas necessidades nutricionais e preferências alimentares, tendo assim uma vida ativa e saudável.

Evitar a escassez de alimentos para a população mundial é dever de todas as nações e envolve diretamente o setor agropecuário. Assim, ações devem ser tomadas preventivamente a fim de garantir que caso ocorram mudanças climáticas, guerras, depressões econômicas e outras catástrofes, os problemas gerados possam ser contornados.

Na agricultura, uma dessas ações é o armazenamento dos recursos genéticos (espécies animais, vegetais e

microbianas, aquáticas e terrestres, de valor econômico, científico, social ou ambiental, seja este valor atual ou potencial) em bancos de germoplasma. A palavra “banco” logo nos remete a um local utilizado para guardar dinheiro, joias e documentos valiosos. O banco de germoplasma é também um local para a guarda de informações visando à preservação da variabilidade genética em uma espécie e em espécies relacionadas. Além da preservação dos recursos genéticos, os bancos de germoplasma são fundamentais em todo processo de melhoramento genético. Ou seja, são de grande importância, pois constituem a base biológica da segurança alimentar mundial e, direta ou indiretamente, apoiam a vida e os meios de subsistência de cada ser humano.

O Banco Ativo de Germoplasma de Coco (BAG-Coco) da Embrapa Tabuleiros Costeiros iniciou as suas ações em 1982, sendo, até o momento, o único BAG da espécie no país. Em 1998, o Brasil apresentou uma proposta para sediar o banco internacio-

nal de coco para a América Latina e Caribe, sendo que em 2006 foi assinado o acordo entre Embrapa, Rede Internacional de Recursos Genéticos de Coco (COGENT), anteriormente vinculado ao Bioversity International e hoje vinculado ao International Coconut Community (ICC). Esse acordo oficializou e consolidou o BAG-Coco como Banco Internacional de Germoplasma de Coco para América Latina e Caribe (ICG-LAC). Atualmente, são cinco os bancos internacionais de germoplasma de coco no mundo. O localizado no Brasil, e outros quatro localizados na Indonésia, Costa do Marfim, Índia e Papua Nova Guiné. O ICG-LAC está localizado em duas bases físicas no estado de Sergipe, localizadas nos municípios de Itaporanga d’Ajuda e Neópolis. O BAG-Coco mantém a variabilidade genética dos acessos de coqueiro anão e gigante por meio da conservação ex situ in vivo de cerca de 2.300 plantas, correspondentes a 27 acessos, dos quais sete são de coqueiro-anão e 20 de coqueiro-gigante. O



ICG-LAC conserva acessos oriundos de diversas regiões geográficas do mundo e acessos coletados na costa do Nordeste brasileiro.

Além da conservação dos acessos, o BAG-Coco tem por objetivos realizar o manejo do germoplasma referente à introdução, intercâmbio, coleta, caracterização, avaliação e a documentação dos acessos. Os acessos são caracterizados e avaliados por meio da lista descritiva oficial da espécie. Descritores morfológicos, agrônômicos, químicos e nutricionais têm sido avaliados. De acordo com as normas estabelecidas, descritores relacionados a produção (cachos, frutos, entre outros) são mensurados por 10 anos.

Todas as etapas de manejo do germoplasma de coco são contínuas e documentadas em planilhas e no sistema AleloVegetal. O AleloVegetal é um sistema que foi desenvolvido para documentar e informatizar o acervo de dados e informações produzidos pelas atividades de conservação e manejo de recursos genéticos de plantas e pode ser consultado pela comunidade científica nacional e internacional e pela sociedade em geral através da internet.

Resultados relacionados à divergência genética entre os acessos; identificação de acessos com características de interesse comercial e outros, têm

sido obtidos para posterior uso das plantas ou dos acessos em programas de melhoramento. O ICG-LAC também promove a utilização dos acessos por meio do atendimento a outras atividades de pesquisa vinculadas a projetos desenvolvidos por instituições de ensino e pesquisa, localizadas tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina. Colabora, ainda, com discussão e ações com outros bancos internacionais pertencentes à rede COGENT.

Nesse sentido, a Embrapa Tabuleiros Costeiros recebeu, de 11 a 14 de abril, a visita de uma comitiva de cinco pesquisadores, membros do ICC e do COGENT, órgãos ligados ao fortalecimento da cultura e conservação do coqueiro no cenário mundial. Essa visita fez parte do processo de avaliação dos cinco bancos internacionais de germoplasma de coco no planeta e integra a agenda de esforços de cooperação internacional para conservar os recursos genéticos do coqueiro para a comunidade global. Planos de ação estão sendo gerados a partir dessas visitas do grupo aos cinco bancos internacionais e irão apontar caminhos para melhorias de processos na gestão dos recursos genéticos, avanços nos protocolos e políticas para aporte de fundos, intercâmbio de material genético entre os países membros com foco em programas de melhoramento genético, prevenção e controle de pragas e doenças.

Atualmente, o Brasil é o quarto maior produtor mundial de coco. Sergipe e o Nordeste ocupam posição de destaque na produção nacional. A variabilidade genética armazenada no ICG-LAC é a matéria-prima do programa de melhoramento genético na colaboração da segurança alimentar do povo brasileiro. O programa de melhoramento genético (PMG-Coco) conduzido pela Embrapa Tabuleiros Costeiros tem

como base desenvolver cultivares de coqueiro com potencial para aumentar a competitividade e sustentabilidade da cocoicultura nacional, que apresentem desempenho superior para as características de interesse agrônômico e econômico, com maior uniformidade, precocidade, adaptadas às diferentes condições agroecológicas e, que apresentem tolerância a estresses bióticos e abióticos. No intuito de atingir esse objetivo o PMG-Coco atua em parceria com diversas empresas privadas, universidades e institutos de pesquisa. Como citado anteriormente, desde 2006, o Brasil passou a sediar o Banco Internacional de Germoplasma de Coco para a América Latina e Caribe (ICG-LAC). Essa é uma responsabilidade regional crucial, especialmente com relação ao controle das doenças, como por exemplo o amarelecimento letal. Composto por acessos introduzidos de diferentes regiões geográficas do mundo, assim como coletados no litoral da região Nordeste do Brasil, esse BAG é o principal das Américas. Sendo assim, o seu enriquecimento, a conservação adequada, a caracterização e o uso sustentável desses recursos genéticos são fundamentais para o futuro da pesquisa e do cultivo do coqueiro no Brasil e no mundo. Portanto, são essenciais para a competitividade e a sustentabilidade da cocoicultura brasileira a longo prazo.



Emiliano Fernandes Nassau Costa
Engenheiro Agrônomo, PhD em Genética e Melhoramento de Plantas
Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros

**ATAKAREJO SÍTIOS
E FAZENDAS**

(79) 99803-2059

Av. Chanceler Osvaldo Aranha,
252, Aracaju-SE

**TUDO PARA O
HOMEM DO CAMPO!**

RESPONSABILIDADE JURÍDICA PELO FOGO, ACEIROS E DANOS AMBIENTAIS



Após a última temporada de estiagem pelo país, que se apresenta cada vez mais severa, muitos questionamentos e demandas jurídicas acompanharam a época das secas, principalmente sobre o controle do fogo com a necessidade de fazer “aceiros” para se defender das queimadas sem receber penalizações ambientais pela fiscalização.

Isto porque, na prática, para fazer os aceiros é necessário derrubar algumas árvores, com objetivo de proteger até mesmo áreas de preservação permanentes (APP), como diz o ditado “fogo de morro acima” e “água de morro abaixo” são de difícil controle, e morros são APPs.

O aceiro é aquele espaço desbastado de vegetação que se abre em torno das propriedades rurais para impedir a propagação do fogo, realizado durante operações de prevenção ou combate ao incêndio nas propriedades rurais, utilizando ferramentas ou

tratores, isolando as vegetações para que não haja passagem do fogo. O aceiro também pode ser feito pela ‘queima controlada’, autorizada por lei, a depender da época, podendo também estar proibida durante a estiagem, o que é muito comum.

O Código Florestal determina no artigo 38 a proibição do uso de fogo na vegetação, criando uma exceção no seu inciso II para a “queima controlada” em unidades de conservação, mediante plano de manejo e aprovação do órgão gestor, para garantir proteção e manejo local, onde hajam características ecológicas associadas à ocorrência do fogo, como no cerrado.

O Decreto Federal nº. 2.661/1998 também proíbe uso do fogo, criando permissões a partir do seu artigo 2º. na atividade definida como “queima controlada” mediante prévia autorização no órgão ambiental local, preenchendo uma série de requisitos determinados pelo artigo 3º. como a

definição das técnicas, equipamentos e mão de obra; reconhecimento da área; enleiramento dos resíduos da vegetação a serem queimados; aceiros de no mínimo três metros de largura, permitida ampliação para os casos de propagação do fogo fora dos limites estabelecidos; estabelecimento de cronograma; aviso aos vizinhos e acompanhamento até extinção do fogo.

Este citado decreto, frequentemente, é suspenso por outros decretos, por prazos de até 120 dias, como se viu em 2019, 2020 e 2021 (até 28/ outubro), devido aos riscos trazidos pela estiagem, situação que pode ocasionar crime ambiental e multas ambientais para quem descumpre, conforme prevê o artigo 41 da Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998) e artigo 58 do Decreto Federal no 6.514/2008.

Caso ocorram incêndios em propriedades rurais, a recomendação é sempre comunicar imediatamente

É necessário diferenciar as condutas permitidas por lei, das ilegais, as boas práticas das atividades comprovadamente poluidoras, “dar nomes aos bois” e entender o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas, a definição de ‘meio ambiente’ feita pela legislação.

às autoridades, realizando boletim de ocorrência, ata notarial e laudos periciais e demais provas capazes de comprovar que ocorreu de maneira incidental.

E em caso de fiscalização, o próprio Código Florestal, no artigo 38, §§ 3º e 4º determina que, em caso de apuração de responsabilidade pelo uso irregular do fogo em terras públicas ou particulares, a autoridade competente deverá comprovar o nexo de causalidade entre a ação do proprie-

tário ou qualquer preposto e o dano efetivamente causado, determinando ainda como necessário o estabelecimento de nexo causal na verificação das responsabilidades por infração pelo uso irregular do fogo em terras públicas ou particulares.

Esta determinação é nada menos do que a confirmação sobre a responsabilidade objetiva característica das infrações administrativas ambientais e crimes ambientais, já que, por lei, depende da comprovação de autoria (conduta), nexo causal e o dano para que se possa atribuir responsabilidade a alguém.

Com relação aos aceiros, para evitar quaisquer outros mal-entendidos sobre a prática em meio a um incêndio, além de cumprir as sugestões ditas acima, vale ainda consultar o que diz o órgão ambiental de cada estado, pois as regras podem sofrer variações, como por exemplo, no Mato Grosso do Sul, onde a resolução do licenciamento ambiental dispensa de licenciamento os aceiros preventivos e em caso de queima controlada, feito o devido comunicado ou proposta técnica no órgão ambiental. E no estado vizinho, Mato Grosso, um decreto estadual também dispensa de autorização pela Secretaria de Meio Ambiente a construção e manutenção de aceiros.

Finalmente, é importante comentar as diferenças entre “queimada” ou “queima controlada” de “incêndio”, pois a primeira é uma situação auto-

rizada por lei, e a segunda, de acordo com o dicionário é o fogo que se propaga com intensidade, do qual, se comprovada a ação humana, nos termos da lei, cabe punição administrativa ou criminal.

As queimadas em áreas rurais não são assunto recente, pois de acordo com relatos dos bandeirantes Orlando Villas Bôas e Claudio Villas Bôas no livro “A Marcha para o Oeste: a epopeia da Expedição Roncador-Xingu”, foi através do fogo que foram encontrados indígenas no centro-oeste brasileiro, antes mesmo da existência dos produtores rurais, pois os índios ateavam fogo como prática cultural.

É necessário diferenciar as condutas permitidas por lei, das ilegais, as boas práticas das atividades comprovadamente poluidoras, “dar nomes aos bois” e entender o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas, a definição de ‘meio ambiente’ feita pela legislação.



Foto: Sear Consultoria

Pedro Puttini Mendes

Advogado e Professor em Direito Agrário, Ambiental e Imobiliário

A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU AGRONEGÓCIO!

A Serval Agricultura leva qualidade e praticidade para o dia a dia do homem do campo.

CASE II
AGRICULTURE



SERVEL 20 ANOS

ROD. BR 101 - KM 93,4 - PALESTINA
NOSSA SRA. DO SOCORRO - SE.
79 3279-3200




G.TERRA
Consultoria Agropecuária e Ambiental

“Viver o campo, viver o agro”

Rua Manoel Espírito Santo, 487
Bairro Grageru - Aracaju-SE
(79) 3024-4372
contato@gtterraconsultoria.com.br
www.gtterraconsultoria.com.br

EMPREENDEDORISMO

EMPREENDEDORISMO NO AGRO: VOCÊ É UM PRODUTOR OU UM AGRO-EMPREENDEDOR?



Você sabe explicar o que é empreendedorismo? Trata-se de enxergar oportunidades e criar valor nos mercados. Empreendedorismo é um conceito que explica o processo de conversão de uma ideia ou visão em um novo negócio ou empreendimento, ou uma expansão de um negócio ou empreendimento existente por indivíduos, um grupo de indivíduos ou uma empresa estabelecida.

A agricultura nos tempos atuais enfrenta os desafios da globalização, liberalização do mercado, mudanças demográficas, mudanças climáticas, padrões flutuantes de produção e consumo, esgotamento de recursos naturais, rápida urbanização e crises de preços de alimentos, entre outros problemas. Muitos desses desafios contribuíram direta e indiretamente para mudar os mercados e criaram oportunidades e riscos para os produtores rurais, especialmente os pequenos produtores. Com o crescente reconhecimento do importante papel que o agronegócio desempenha no crescimento econômico e no desenvolvimento rural, especialmente a agricultura e pecuária familiar, a agricultura orientada para o mercado está em ascensão.

AGRO-EMPREENDEDORISMO É FUNDAMENTAL

O agro-empendedorismo, como figura chave na progressão econômica das sociedades agrárias e em desenvolvimento, refere-se ao empreende-

dorismo na agricultura. O conceito de empreendedorismo agrícola foi introduzido para apoiar os produtores rurais, bem como as indústrias agrícolas, melhorando os meios de produção e aumentando o envolvimento do mercado.

Um agroempendedor é um empresário cujo negócio é a agricultura ou relacionado com o agronegócio. Um agro-empendedor de sucesso precisa entender a consistência, o pensamento criativo, o trabalho inteligente, a tomada de riscos, a comunicação e a descoberta de oportunidades de mercado.

As enormes oportunidades presentes no setor agrícola permitiram a promoção do agro-empendedorismo. O empreendedorismo em setores agrícolas, como cultivo de cogumelos, apicultura, pesca, pecuária leiteira e horticultura forneceu espaço suficiente para empreendimentos de agro-empendedorismo.

O agro-empendedorismo é para todos, inclusive, para os pequenos produtores rurais, pois trata-se na realidade de uma mudança na forma como se vê a fazenda. O agro-empendedor é aquele que entende que a fazenda é um negócio e precisa ser administrada dessa forma, aproveitando as oportunidades de mercado, avaliando riscos, gerindo processos e planejando a longo prazo.

POR QUE O AGRO-EMPREENDEDORISMO DEVE SER PROMOVIDO?

Tradicionalmente, a agricultura era

vista como um modo de vida. A importância de uma cultura empreendedora no setor agrícola tem sido reconhecida nas últimas décadas. Através do desenvolvimento da competência empresarial e organizacional, os produtores podem trabalhar de forma organizada e desenvolver uma vantagem competitiva sustentável que permite uma competição bem-sucedida nos mercados regional, nacional e internacional. Além disso, o desenvolvimento sustentável das terras agrícolas depende do desenvolvimento da competência organizacional e empresarial dos produtores.

O agro-empendedorismo é um chamado para tornar o agronegócio um empreendimento comercial atraente e lucrativo. A agricultura possui um grande escopo para o empreendedorismo, e isso pode ser aproveitado pela gestão eficaz de elementos agrícolas, como água, sementes, solo e necessidades do mercado. O agronegócio é responsável por uma grande parte dos empregos gerados no país e, por isso, uma visão empreendedora permite um crescimento do setor e da renda. Com boas habilidades gerenciais e experiência empresarial apoiada por medidas governamentais, as crescentes necessidades do agronegócio seriam facilitadas.

O agro-empendedorismo contribui para a renda nacional e para o emprego direto, especialmente nas áreas rurais. Produtos de valor agregado proporcionam aos empreendedores maior retorno sobre investimentos e lucros. Assim, os agro-empendedores precisam aproveitar a mudança na demanda do consumidor e satisfazer as necessidades dos consumidores com produtos de valor agregado.

Em resumo, o agro-empendedorismo pode apoiar o desenvolvimento social e econômico, reduzir o índice de pobreza, aumentar a renda do produtor rural e garantir uma boa nutrição e segurança alimentar. Além disso, permitirá a diversificação da economia e das bases de renda, proporcionando emprego e oportunidades empresariais.

Fonte: www.educapoint.com.br



O PLANO DA AUSTRÁLIA PARA O HIDROGÊNIO E AS LIÇÕES PARA O BRASIL

Em 22 de novembro de 2019, a Austrália lançou sua Estratégia Nacional de Hidrogênio, com foco nas alternativas de baixo carbono e uma ambição: posicionar a indústria australiana como um importante player global até 2030.

Ao todo, a estratégia desenha 57 ações conjuntas para os governos australianos, considerando exportações, transporte, uso industrial, redes de gás, sistemas elétricos e questões transversais como segurança, emprego e impactos ambientais.

Para dar o primeiro impulso, a iniciativa vai aportar pelo menos 1,3 bilhão de dólares australianos (cerca de US\$ 900 milhões) e a expectativa é atrair de três a quatro vezes esse valor em financiamento privado.

“Houve enorme apoio político em todas as nossas jurisdições - oito estados e territórios e o governo federal. A experiência de hoje mostrou que, com o subsídio inicial do governo, é possível atrair três ou quatro vezes esse valor do setor privado. Estamos olhando para talvez cerca de seis bilhões de dólares em investimentos na Austrália”, conta Fiona Simon, presidente do Conselho Australiano de Hidrogênio (AHC, sigla em inglês). Ela participou no dia 22 de agosto último, de um encontro organizado pelo Núcleo Energia do Cebri e pela Embaixada da Austrália no Brasil, sobre as oportunidades de colaboração entre os dois países.

O plano australiano considera três rotas: carvão com CCUS (captura, armazenamento e uso de carbono), gás natural com CCUS (o hidrogênio azul) e eletrólise com energia renovável (o verde), devendo colocar o país logo atrás da Europa como principal mercado.

Um relatório de outubro do ano passado da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês) aponta que,

até 2030, a capacidade instalada de eletrolisadores para produção de H2 verde deve escalar para 54 gigawatts (GW), considerando os projetos em construção e planejados - Europa e Austrália lideram, com 22 GW e 21 GW, respectivamente.

Em seguida vem a América Latina (5 GW) e o Oriente Médio (3 GW).

Só que, chegar até lá, requer muito mais recursos.

“[Esses 6 bilhões de dólares] provavelmente estão longe de onde precisamos estar. O custo da transição energética global é uma quantia enorme”, diz Fiona.

O AHC calcula que serão necessários pelo menos 80 bilhões de dólares australianos para desenvolver a infraestrutura de produção, eletrolisadores e adaptação de portos - e a porcentagem do governo nessa conta precisaria chegar a 20 bilhões de dólares australianos.

Para Fiona, um acordo sobre a precificação do carbono no mercado internacional seria um fator importante para incentivar mais investimentos.

O país também está dobrando os investimentos para renováveis. Em 2015, 14% dos investimentos na Austrália eram em energias renováveis. Hoje, são 35%.

APRENDIZADO PARA O BRASIL

“Os dois países têm vantagens nesta área, como o alto potencial de produção de energia renovável, que podem levá-los a competir, mas têm também oportunidades de cooperação, relacionadas ao desenvolvimento do mercado, estabelecimento de um marco regulatório, promoção de inovação e atração de investimentos”, comenta Jorge Camargo, vice-presidente do Conselho Curador do Cebri. O país começa a dar os primeiros passos

nessa agenda. As iniciativas mais avançadas estão concentradas em portos, como do Pecém, no Ceará, Suape, em Pernambuco, e Açú, no Rio, que estão desenhando seus hubs de hidrogênio.

Desde o ano passado, grandes empresas brasileiras e internacionais vêm firmando memorandos de entendimento com os governos estaduais para desenvolver uma cadeia para o gás de baixo carbono. A maior parte dos projetos visa a exportação de H2 verde e azul.

Enquanto isso, o governo federal trabalha em um Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2), sem escolher uma rota favorita. Na última sexta (19/8), o Ministério de Minas e Energia (MME) divulgou os representantes que irão compor o Comitê Gestor do PNH2.

Para Luís Viga, presidente da mineradora australiana Fortescue Metals no Brasil, há uma cooperação importante entre as empresas e o setor público sobre o assunto, mas a formulação de políticas públicas para o setor no Brasil ainda está aquém da rápida multiplicação de projetos e do interesse da iniciativa privada. Recentemente, a mineradora anunciou um investimento de US\$ 6 bilhões em hidrogênio verde no país.

“O setor precisa de incentivos do governo, assim como aconteceu com outras energias renováveis, e principalmente de segurança regulatória, sem protecionismo”, defendeu.

Atualmente, há cerca de 20 empresas investindo em hidrogênio verde no Brasil, os projetos concentram-se nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro, envolvendo empresas como a Fortescue, Enegix, Siemens, Qair, Neoenergia, White Martins, Shell, entre outras.

*Fonte: Agência epr
Nayara Machado - jornalista
especializada em energia*



MICROCIRURGIA OCULAR MEDICINA OFTALMOLÓGICA DE EXCELÊNCIA

Os equipamentos de última geração constituem-se em aliados indispensáveis para o exercício da oftalmologia moderna. A tecnologia não apenas otimizou o atendimento oftalmológico, como também trouxe mais precisão e cada vez mais segurança em intervenções oculares.

Dentre as diversas tecnologias, a oftalmologia destaca-se por ter sido a primeira especialidade médica a utilizar o laser com o objetivo terapêutico e por promover o seu constante desenvolvimento. O uso do laser na oftalmologia é vasto e desempenha diversas funções específicas. Pode-se citar, por exemplo, a cirurgia refrativa, conhecida como o procedimento de correção de hipermetropia, miopia e astigmatismo através de um laser que promove o remodelamento da camada mais anterior do olho: a córnea. Essa cirurgia pode ser a solução para muitos indivíduos que desejam diminuir a dependência dos óculos ou das lentes de contato. O desenvolvimento dos tipos e funcionalidades dos lasers, no entanto, permite seu uso para diversas outras finalidades, como o tratamento de doenças vasculares da retina através

da cauterização dessa estrutura ocular; o remodelamento das estruturas de drenagem do humor aquoso (líquido produzido internamente no olho e que deve ter sua drenagem equilibrada com a sua produção para não haver aumento da pressão intraocular, fator de risco para o desenvolvimento do glaucoma) facilitando o seu escoamento; o enrijecimento das fibras de colágeno em córnea de portadores de ceratocone (que possuem um déficit estrutural corneano); e, por fim, a confecção de incisões e a fragmentação do cristalino em cirurgias de catarata.

Contrariando o que algumas pessoas ainda pensam, essas cirurgias se tornaram muito sofisticadas e precisas, o que, de um lado, requerem maior qualificação do cirurgião e, do outro, oferecem resultados mais seguros e precisos. Elas duram poucos minutos e o pós-operatório é cada vez mais tranquilo.

O desenvolvimento e o uso da tecnologia na oftalmologia, porém, não param por aí: tecnologia em sistemas de vídeo 3D permite cirurgias oftalmológicas complexas com visualização das estruturas oculares ampliadas em telões tridimensionais; equipamentos que permitem,

com precisão, a escolha do grau de lentes intraoculares em cirurgias de catarata, assim como desenvolvimento de lentes intraoculares multifocais que possibilitam a eliminação da necessidade de uso de óculos pós-cirúrgico; uso de exame de tomografia durante a realização de cirurgias retinianas, que permitem ao cirurgião a noção exata da estrutura a ser manipulada.

Estão a caminho avanços muito interessantes e importantes na área oftalmológica, como o aperfeiçoamento de novas técnicas e o desenvolvimento de terapia gênica para doenças degenerativas, que estão em fase bem adiantada nas pesquisas.

A oftalmologia moderna ganha em avanços e tecnologia. A população ganha em segurança, conforto e esperança.



Dr. Marcus Amaral

Médico Oftalmologista Especialista em Retina Cirúrgica e Clínica pelo Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS)

O PLANEJAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O desenvolvimento adequado das inversões públicas e privadas deve ser associado a um processo de planejamento apropriado para a obtenção de positivos resultados sociais e econômicos provenientes da aplicação adequada dos recursos.

As atividades planejadas permitem fazer a melhor escolha entre as inúmeras alternativas que se apresentam na determinação dos fins, face à disponibilidade de recursos utilizáveis, quer humanos, naturais, materiais ou financeiros. Desta forma, planejar é formular uma programação de ações, fixando-se os objetivos e as metas, precisando-as segundo um ponto de partida e um ponto de chegada em unidades de tempo.

O planejamento, como instrumento metodológico do trabalho evidencia a transparência e a racionalidade

na aplicação dos recursos, permitindo a quem de direito, todo um processo de acompanhamento, avaliação e reorientação no uso dos recursos.

O exercício do planejamento, com um adequado acompanhamento e avaliação das atividades a serem implementadas é fundamental, principalmente nos períodos de crise econômica, porque demonstra a austeridade da administração pública ou privada, evitando a improvisação na aplicação dos recursos disponíveis, o que deve resultar na minimização dos gastos e na maximização dos benefícios.

É impraticável se pensar na reorganização da atividade econômica sem necessariamente se utilizar um processo racional de orientação, capaz de racionalizar a máquina administrativa, com uma melhor distribuição e aplicação dos inves-

timentos públicos ou privados.

Especialmente nas regiões rurais, as atividades realizadas com o planejamento das ações a serem empreendidas é de fundamental importância, possibilitando o controle da produção com o acompanhamento da demanda, notadamente dos produtos básicos de maior consumo da população, cujos reflexos incidem diretamente no excesso ou escassez da oferta de produtos no mercado.

Particularmente, com relação à administração pública, é imperativo destacar ainda, que seja implementado um sistema de investimento dos recursos públicos com o necessário embasamento programático, através de um planejamento coerente com a realidade e que permita um crescimento econômico com oportunidades de renda e emprego para o bem-estar de toda sociedade. Tal procedimento contribuirá de forma direta para o aumento da produtividade do capital, ampliando a capacidade de retorno dos investimentos em prol do interesse coletivo. Ao inverso, a aplicação de recursos sem um planejamento adequado, acarreta na redução da renda, gerando o desequilíbrio no bem-estar da sociedade e, conseqüentemente, no aumento do desemprego e do aumento do êxodo rural.

Fonte: <https://desenvolvimentorural.com>



CREA-SE

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe

EM TODO LUGAR,
TEM UM PROFISSIONAL
TRABALHANDO PARA
MELHORAR A SUA VIDA.

www.crea-se.org.br

PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE

João Bosco de Andrade Lima Filho

A menção honrosa de engenheiro agrônomo desta edição é dedicada ao profissional João Bosco de Andrade Lima Filho, cuja carreira é reconhecida por seus pares o qual, por onde passa, tem oportunidade de semear suas experiências.

Desde sua mais tenra idade, influenciado pela vivência na Fazenda São João do Tuim/Araújo - SE, demonstrava apreciar a agricultura e a pecuária, além de já correr em suas veias a hereditariedade pela ciência agrônoma, considerando ser o sexto integrante da família paterna a escolher a Engenharia Agrônoma como sua profissão e objetivo de vida a seguir. Nascido em Aracaju - SE, no dia 03 de abril de 1948, filho do Desembargador João Bosco de Andrade Lima e da Sra. Maria Inês Almeida de Andrade Lima, trilhou sua vida estudantil nos colégios Jackson de Figueiredo, Salesiano e Atheneu Sergipense. Em seguida, foi em busca do seu objetivo, ao ingressar no Colégio Estadual Alberto Torres, em Cruz das Almas - BA, em 1967. No ano seguinte, iniciou o curso superior de Engenharia Agrônoma na Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, obtendo seu tão sonhado diploma em 1971.

Com o desejo de complementar e transmitir seu saber adquirido, cursou Licenciatura em Ciências Agrícolas, no Centro de Formação e Treinamento de Professores Agrícolas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, o que lhe propiciou a oportunidade de desenvolver suas atividades profissionais: como professor do Colégio Agrícola Benjamin Constant, onde lecionou as disciplinas de Economia e Administração Rural, além de membro do Conselho de Professores e Coordenador dos Cursos de Inter complementariedade. Atuou como pesquisador no Instituto de Pesquisas Agrônomicas do Leste - IPEAL, situado em Cruz das Almas/BA e ainda como extensionista na Associação Nordestina de Crédito, Assistência Técnica e Extensão Rural de Sergipe - ANCARSE.

Sempre obstinado, seguia em busca de experiências e oportunidades que ampliassem seu currículo, quando passou a exercer as funções de agente de crédito rural na Divisão de Crédito e Assistência Técnica da Superintendência de Agricultura e Produção - SUDAP, que lhe gerou oportunidade de participar de várias comissões executivas e de avaliações em inúmeras exposições agropecuárias nos municípios de Aracaju, Lagarto e Frei Paulo, e ainda, em algumas destas exposições foi juiz do concurso Leiteiro. Como se não bastasse toda a oportunidade de convivência no ambiente agrícola que vivenciou desde jovem, fator decisivo para a sua escolha profissional, o destino o conduziu para o enlace matrimonial com a jovem Marisa Vieira de Andrade Lima, filha do empresário Fernando Cabral Vieira e Maria Conceição Cabral Vieira, proprietários da Usina Proveito (primeira usina de cana de açúcar da cidade de Capela/SE). João Bosco exerceu as funções de Engenheiro Agrônomo e Diretor Industrial responsável pela fabricação do açúcar. Com o uso de modernas tecnologias, implementou uma nova gestão industrial e de produção agropecuária, duplicando assim a capacidade de produção agrícola e industrial do empreendimento. Prosseguindo as suas incursões profissionais, atuou na Coordenadoria de Terras da Secretaria de Agricultura do Estado de Sergipe, onde exerceu a coordenação da instalação do Projeto de Ação Fundiária no Agreste de Itabaiana e no município de Itabaianinha. Em sequência, ingressou na Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Sergipe - ANCARSE, no ano de 1972, assumindo a assessoria de administração rural, desempenhando funções administrativas e técnicas, onde posteriormente integrou a equipe técnica da Asplan. Exerceu ainda, na Emdagro, as funções de assessor regional em Aracaju, chefia do escritório local de Capela/Se e extensionista local em Japarutuba.

Em 1991, assumiu a Superintendência Adjunta do INCRA e, em 1993, foi nomeado para a função de titular daquela Superintendência. Durante a sua gestão



João Bosco de Andrade Lima Filho
Engenheiro Agrônomo

(1993/2003) executou o programa federal de reforma agrária, beneficiando aproximadamente 5.000 famílias em 113 assentamentos rurais, dotando-os de habitação, escola, água encanada, centros sociais e toda a estrutura necessária para uma moradia digna.

Atualmente exerce as funções de engenheiro agrônomo na Coordenadoria de Gestão da Terra da Diretoria de Ação Fundiária.

Atuando em defesa do exercício profissional junto ao sistema CONFEA/CREA/MÚTUA, assumiu a condição de Conselheiro junto ao CREA/SE, por dois mandatos consecutivos, onde também foi Coordenador da Câmara de Agronomia, por dois mandatos. Exerceu também o cargo de Segundo Vice-Presidente. Foi eleito Diretor Geral da MUTUA-SE por dois mandatos, bem como Conselheiro Federal do CONFEA. Atualmente exerce as funções de Conselheiro Regional e Coordenador da Câmara de Agronomia do CREA-SE. Na AEASE foi membro da Diretoria em três gestões e atualmente participa do Conselho Fiscal.

Ao longo do exercício de sua carreira profissional o engenheiro agrônomo João Bosco foi homenageado com algumas honorarias, tais como: Cidadão Capelense, Comenda da Ordem Sergipana do Mérito Trabalhista e Comenda do Mérito Agrônomo Brasileiro; concedidas, respectivamente, pela Câmara de Vereadores do Município de Capela - SE, Tribunal Regional do Trabalho de Sergipe e Confederação dos Engenheiros Agrônomos dos Brasil - CONFAB-AB, este último, durante o XXXII CBA - Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em Florianópolis/SC, no ano de 2021.

SETOR CELEBRA CRESCIMENTO DE CONSUMO DE OVOS NO BRASIL

Estudos científicos mudam conceitos e elevam o consumo de ovo



No Brasil, as celebrações acontecem de Norte a Sul do Brasil, envolvendo desde produtores, entidades estaduais de avicultura e membros do Instituto Ovos Brasil, até apreciadores e entusiastas da proteína animal cujo consumo foi o que mais cresceu nos últimos quinze anos.

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2007, cada brasileiro consumia 131 ovos por ano. Entretanto, este índice praticamente dobrou, estando hoje em 257 unidades anuais, conforme último levantamento setorial, realizado em 2021.

De acordo com o presidente da ABPA, Ricardo Santin, que também preside o conselho administrativo do Instituto Ovos Brasil, os investimentos em produtividade e as fortes campanhas de esclarecimento sobre as propriedades do produto foram determinantes para que o ovo se transformasse em alimento priori-

tário na dieta média da população brasileira.

“Antes havia estigmas severos sobre o ovo, com informações equivocadas relacionando-o ao aumento de colesterol e outros malefícios à saúde. No início da década passada, a ciência entrou em campo e reverteu esta desinformação, mostrando que, na verdade, o ovo é o alimento mais completo na natureza, depois do leite materno. A partir disso, um amplo trabalho de esclarecimento pautado por informações científicas e pela ampliação da capacidade produtora do Brasil foi estabelecido, e permitiu disponibilizar à população oferta de produtos que superam a média global de consumo, que é de 230 unidades”, analisa Santin.

BRASIL É O SEXTO MAIOR PRODUTOR DE OVOS DO PLANETA

Por segundo, são produzidos no país 1.743 ovos, tendo como base a pro-

dução total de 2021, com 54,973 bilhões de unidades.

Os principais estados produtores são São Paulo (29,6% do total), Minas Gerais (10,5%), Espírito Santo (9,1%), Pernambuco (8,1%) e Rio Grande do Sul (5,8%), mas há polos de produção espalhados de Norte a Sul do Brasil.

Em torno de 99,5% da produção nacional é destinada ao mercado interno, sendo exportado apenas 0,5% do total.

Apesar disso, o produto brasileiro tem conquistado cada vez mais espaço no mercado internacional, com exportações acumulando alta de 13,5% até agosto de 2022.

“O ovo é, hoje, estratégico para a segurança alimentar do Brasil, com praticamente toda a produção sendo destinada às nossas gôndolas. Entretanto, com as fortes altas nos custos de produção, com preços históricos do milho e do farelo de soja, o setor viu no mercado internacional uma oportunidade de equilibrar as contas, o que também tem gerado divisas importantes para o país. Com a melhora nos estoques de passagem dos grãos este ano, em relação à safra passada, esperamos que ocorra uma melhora na capacidade competitiva do ovo, mantendo seu papel como proteína acessível e fundamental para a nutrição da população brasileira”, completa o presidente da ABPA.

Fonte: www.canalrural.com.br



5G DEVE ACELERAR TECNOLOGIA NO AGRONEGÓCIO

Adoção da nuvem pode permitir a conectividade no campo, impulsionando a agricultura de precisão e agricultura 4.0, fundamentais para segurança alimentar do planeta

O sinal de 5G puro (sem interferência de outras frequências) estreou no Brasil no início do mês de julho/2022 e deve chegar a todas as capitais até 29 de setembro. A tecnologia oferece velocidade média de 1 Gigabit por segundo (Gbps), dez vezes superior ao sinal 4G, e tem a possibilidade de chegar a 20 Gbps. Entre outras vantagens, a novidade pode ajudar a acelerar a digitalização do agronegócio, fundamental para o futuro da segurança alimentar do planeta.

“O agronegócio é uma atividade que ocorre em área aberta e 70% destas áreas produtivas ainda são descobertas de conectividade, são os chamados pontos cegos ou pontos de sombra. Com a chegada do 5G, além de mais qualidade no sinal de internet, haverá maior cobertura e mais ofertas de conectividade, futuramente levando a tecnologia para todos estes pontos”, destacou o account manager para o agronegócio da dataRain - empresa 100% nacional dedicada à tecnologia em nuvem, parceira da AWS -, Bruno Barros.

Barros destaca a importância da adoção da nuvem para o setor, que pode trazer benefícios que garantem a chamada Agricultura de Precisão e a Agricultura 4.0, conceitos de otimização da gestão agrícola por meio de conectividade, sensoriamento remoto, softwares gerenciais, dispositivos Internet das Coisas (IoT) e Big Data, que coletam e analisam dados sobre a lavoura para viabilizar a automação e dar base para decisões mais asserti-

vas. “Com o uso dessas ferramentas, é possível ter acesso a informações sobre diferentes culturas e solos, além de previsões meteorológicas, fundamentais para o sucesso na colheita, permitindo a tomada de decisões estratégicas”, ressaltou Barros.

O especialista dá exemplos práticos de como a computação em nuvem pode contribuir com o agronegócio, incluindo o acompanhamento das mudanças climáticas, monitoramento da lavoura para detecção e combate às pragas, programação para irrigação automática, a operação autônoma de máquinas agrícolas e a telemetria, que permite a coleta remota de informações, garantindo um raio-x completo de toda a operação, auxiliando uma produção sustentável e capaz de entregar resultados mais expressivos de cultivo e colheita.

Entre as funções em destaque, estão o armazenamento e segurança de dados e informações, a capacidade computacional escalável, disponibilidade, acessibilidade e o acesso às tecnologias como Machine Learning, Data Lake, Data Analytics. “Quando falamos em nuvem, falamos de uma vasta gama de soluções que podem ser moldadas, visando atender à necessidade de cada área. Assim que conhece os benefícios da tecnologia para o agronegócio, o produtor percebe a eficiência e passa a tê-la como uma aliada para enfrentar as adversidades inerentes ao setor”, destaca.

Para ele, a tecnologia é fundamental para otimizar o setor no País, atividade

em franco crescimento, que atualmente é responsável por 27% do PIB brasileiro e deve finalizar o ano em 30%. Além do crescimento econômico, Barros destaca o papel fundamental da tecnologia para garantir a segurança alimentar do planeta. “Até 2050, a previsão é passarmos de 7 para 10 bilhões de habitantes no planeta Terra. Por esta razão, a demanda pela produção de alimentos crescerá muito e o Brasil é um grande expoente neste cenário. Hoje, a cada cinco pratos de alimentos servidos no mundo, um é cultivado pelo Brasil. Nossa demanda vai dobrar e por isso, a única saída é a tecnologia, que começa com a conectividade no campo”, finalizou Barros.

SOBRE A DATARAIN

A dataRain, membro premiado da AWS Partner Network (APN), é uma empresa 100% orientada à computação em nuvem com experiência real. Presta serviços nas áreas de saúde, educação, terceiro setor, governo, utilities, agronegócio e setor privado. Soma mais de 160 certificações oficiais AWS entre os membros da equipe, com expertise de mais de 12 anos no segmento de computação em nuvem. Com confiabilidade, inovação, comprometimento, agilidade e maleabilidade, visa apoiar o crescimento dos clientes e proporcionar tranquilidade em relação à TI, armazenamento e segurança de dados.

Fonte: <https://empreendedor.com.br>

Qual o seu **PLANO** para o **FUTURO?**

TecnoPrev como um benefício corporativo para colaboradores e dirigentes

O plano de previdência complementar da Mútua, o **TecnoPrev**, foi criado, inicialmente, para profissionais associados e seus dependentes, como uma excelente opção de investimento, auxiliando no planejamento financeiro e na construção da aposentadoria.

Entretanto, recentemente foi promovida uma atualização do regulamento do plano e, com isso, os participantes do plano (mutualistas) também podem inscrever no TecnoPrev os empregados de suas empresas. Ainda, as Entidades de Classe podem inscrever seus membros, seus dirigentes e funcionários.

Dessa forma, o **TecnoPrev** passa a ser apresentado também como um benefício corporativo, que a organização pode conceder a seus colaboradores. E isso traz uma série de vantagens, tanto para as instituições, quanto para as pessoas.

A previdência empresarial pode entrar no portfólio de benefícios que zelam pelo bem-estar do funcionário, junto ao plano de saúde, ao auxílio-alimentação e refeição, por exemplo. Com ela, inclusive, esse portfólio tende a ser mais completo, pois abrange não só a saúde física, como também a financeira.

No fim das contas, a previdência empresarial acaba sendo positiva também para a empresa, pois melhora os índices de produtividade e aumenta a motivação na empresa.

Oferecer um plano de previdência aos colaboradores pode ser **40% mais barato que salário**, é um dos benefícios mais desejados por colaboradores, deixa o pacote de benefícios mais competitivo e aumenta a atração de talentos.

Para os colaboradores, a previdência complementar representa acumulação de patrimônio, incentivo fiscal no IR e as contribuições podem ser descontadas automaticamente em folha.

Caso você tenha interesse em saber como a sua empresa ou entidade pode oferecer o benefício da previdência para os seus funcionários ou dirigentes, envie um e-mail para tecnoprev@mutua.com.br e entraremos em contato com você.

Qual o seu PLANO para o FUTURO?

Economizar e se preparar para o futuro não precisa ser difícil, basta ter um bom planejamento.

O **TecnoPrev** te ajuda nessa missão com as melhores condições, que só um plano de previdência complementar de primeira tem.

INVISTA A PARTIR DE
50 REAIS
POR MÊS

TAXA
ZERO DE
CARREGAMENTO

INCENTIVO
FISCAL NO
• IR •

TECNOPREV

Administrado por:

BB PREVIDÊNCIA

Parceria:

MAG
SEGUROS

CONFEA
Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA
Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia



MUTUA
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**